emtempo
Tradição e Credibilidade

SIGA NAS REDES SOCIAIS

R$ 2,00

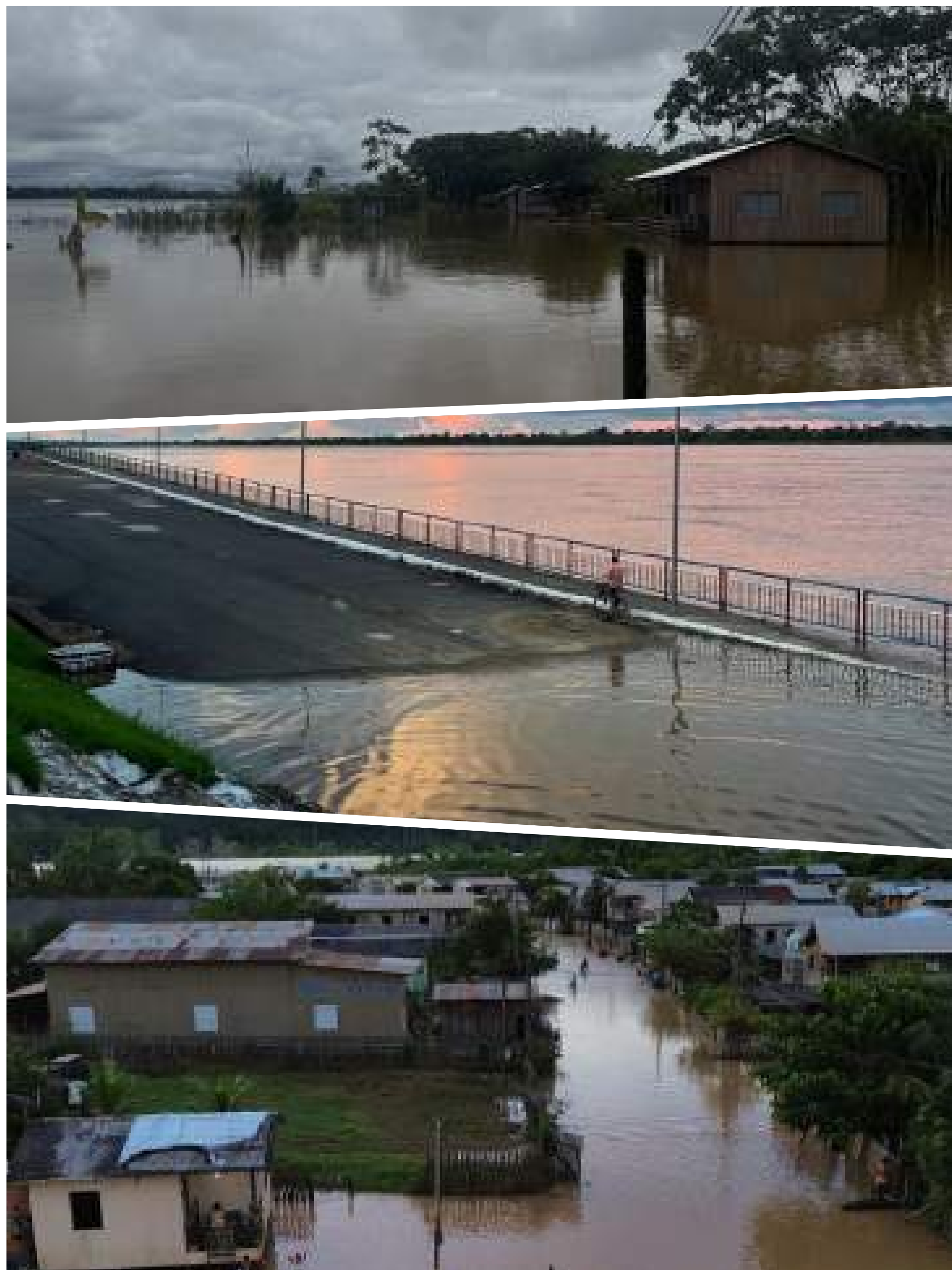
ANO XXXIII - Nº 11.396 - Manaus, sábado e domingo, 5 e 6 de abril de 2025 | Presidente de Honra: Otávio Raman Neves

Alerta

Cheia avança e Amazonas já tem cidades em emergência

Com rios subindo rapidamente, quatro municípios já decretaram emergência e 22 estão em estado de alerta. Cenário preocupa após estiagens severas em 2023 e 2024.

Dia a Dia 9





PROJETO DE NIEMEYER

Reta final de obras do Parque Encontro das Águas

Dia a Dia 9



DESGASTE

Onça vai encarar quase 90 mil km na Série B

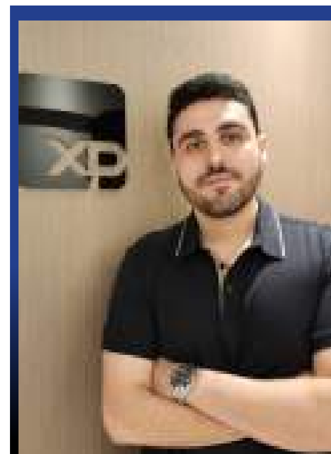
Esporte 12



REGULARIZAÇÃO URBANA

Prefeitura avança com novos títulos fundiários

Últimas 2



TARIFAÇO

Mercados sob a mira das tarifas de Trump

Economia 7



SAÚDE

Mudanças climáticas agravam risco de doenças tropicais

Geral 13

Prefeito assina novos processos de regularização fundiária

Iniciativa integra o programa Manaus Legal e garante segurança jurídica para famílias da Zona Leste

Da redação

Em mais um avanço do programa "Manaus Legal", a Prefeitura de Manaus segue garantindo dignidade e segurança jurídica às famílias da capital. Na sexta-feira (4), o prefeito David Almeida esteve ao lado do secretário municipal de Habitação e Assuntos Fundiários (Semhaf), Jesus Alves, para assinar 403 novos processos de regularização fundiária destinados ao bairro Novo Reino, Zona Leste da cidade.

A iniciativa contempla uma área de 900 lotes, dos quais quase metade já está com os títulos de propriedade prontos para entrega. Com isso, a gestão municipal reforça o compromisso de levar cidadania por meio do acesso à moradia regularizada.

"Hoje é mais um dia importante para a cidade de Manaus. Estamos avançando no nosso programa de regularização fundiária com a assinatura de 403 registros de imóveis para o bairro Novo Reino. Esta é a boa notícia do dia: são mais de 400 novas famílias que terão segurança jurídica e o direito à propriedade reconhecido. Seguimos firmes, cuidando de gente e transformando vidas", destacou o prefeito David Almeida.

O programa "Manaus Legal" tem se consolidado como uma das maiores ações de regularização fundiária do país. De acordo com o secretário municipal de Habitação e Assuntos Fundiários (Semhaf), Jesus Alves, a expectativa é de que aproximadamente 15 mil registros sejam entregues até o fim deste ano.

"Manaus é uma das capitais com maior número de imóveis irregulares, e essa realidade está sendo transformada com o 'Manaus Legal', criado pelo prefeito David Almeida. Hoje, assinamos mais de 400 registros de imóveis de uma área com 900 lotes aptos. Quem ainda não regularizou seu imóvel pode procurar a Semhaf para garantir esse direito. A meta é ousada, mas já estamos concretizando o que antes era impensável. O trabalho não para e ainda neste mês de abril faremos a entrega desses títulos", afirmou o secretário.

Balanço

Desde o início da gestão do prefeito David Almeida, a regularização fundiária tem sido uma das prioridades. Em 2021, foi lançado o programa "Manaus Legal", com foco nas áreas com maior concentração de moradias informais.

Em 2022, mais de 5.000 títulos foram entregues em bairros como Jorge Teixeira e Nova Vitória. Em 2023, a prefeitura ultrapassou a marca de dez mil títulos emitidos.

Em 2024, o programa avançou para novas zonas da cidade, com mutirões e ações itinerantes. Agora, em 2025, a meta é superar os 15 mil títulos entregues, consolidando o maior programa de regularização da história de Manaus.

DHYEIZO LEMOS/SEMCOM



Prefeito David Almeida e o secretário municipal de Habitação e Assuntos Fundiários (Semhaf), Jesus Alves

MATRÍCULAS ABERTAS 2025
Educação de excelência é aqui!
PLATAFORMA SAS
PLATAFORMA CONQUISTA
PROGRAMA SOCIOEMOCIONAL
PRÁTICAS ESPORTIVAS
LÍNGUA INGLESA
ESPANHOL
https://colegio.fametro.edu.br/
Mais informações:
COLÉGIO FAMETRO
(92) 98441-5087
(92) 3090-3002

Mais de 40 mil alunos já fazem parte dessa transformação.
Vestibular 2025.1
PROVAS ON-LINE OU PRESENCIAL
5
#ORGULHO DE SER FAMETRO
BOLSAS COM ATÉ 65% DESCONTO!
MENSALIDADES A PARTIR DE R$ 59,90*
INSCREVA-SE:
FAMETRO.EDU.BR
(92) 2101-1000

|Contexto|

DIVULGAÇÃO



Defensoria cobra explicações da Amazonas Energia – A Defensoria Pública do Amazonas (DPE-AM) cobrou explicações da Amazonas Energia, ONS e Aneel após os recentes apagões em Manaus, incluindo o ocorrido na quarta-feira (2). O Nudecon já ajuizou uma Ação Civil Pública (ACP) por danos morais coletivos e estuda ampliar o valor da indenização, que inicialmente era de R$ 2 milhões. Paralelamente, a DPE-AM instaurará um Procedimento Coletivo para investigar a falta de sistemas de contingência que garantam o fornecimento de energia em casos de falhas. O órgão questiona a dependência de uma única linha de transmissão e a ausência de redundância no sistema. As medidas visam assegurar o direito dos consumidores a um serviço contínuo e de qualidade.

Emendas para Carnaval – Deputados da Aleam destinaram mais de R$ 28 milhões em emendas para blocos de Carnaval no Amazonas. Entre os destaques, União Brasil alocou R$ 7,4 milhões para eventos em Manaus e interior. Carlinhos Bessa (PV) e Alessandra Campelo (Podemos) também aparecem com repasses significativos. Os valores foram publicados no Diário Oficial em fevereiro. Apesar dos altos valores destinados ao Carnaval, a Aleam não esclarece critérios para a distribuição das emendas.

Cacique Raoni pede a Lula indicação de sucessor – O líder indígena Raoni Metuktire solicitou ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva que indique um sucessor para a presidência da República. O pedido ocorreu durante um encontro na Terra Indígena Capoto/Jarina, onde Lula foi homenageado. Raoni enfatizou a importância de uma liderança comprometida com as causas indígenas e ambientais, reforçando a necessidade de continuidade nas políticas públicas voltadas para esses temas.

Festivais folclóricos nos bairros – A Prefeitura de Manaus lançou edital para apoiar estruturalmente os Festivais Folclóricos dos Bairros, que ocorrem de 13 de junho a 3 de agosto. A iniciativa contempla sonorização, iluminação, palco e banheiros químicos, divididos em três categorias conforme o porte do evento. Serão atendidos 100 festivais em diversas zonas da cidade. O objetivo é valorizar a cultura popular e fomentar a economia local. O edital está disponível no site da ManausCult.

Capital do Mel – O deputado Cristiano D'Angelo (MDB) propôs um PL para declarar Boa Vista do Ramos como a "Capital Amazonense do Mel", reconhecendo sua liderança na produção de mel de abelhas sem ferrão, com cerca de 4 toneladas anuais. O município, que abriga mais de 1.500 colônias, destaca-se pela meliponicultura, atividade que envolve 35 famílias e contribui para a biodiversidade. A medida visa valorizar a produção local e fomentar políticas públicas para o setor. O título busca promover desenvolvimento sustentável e visibilidade para a região.

Zé Ricardo nos Bairros – O vereador Zé Ricardo (PT) realizou a terceira edição do projeto "Zé Ricardo nos Bairros" no Armando Mendes, zona Leste de Manaus, fiscalizando serviços públicos e ouvindo demandas da população. Durante a ação, constatou falta de médicos especialistas na UBS Geraldo Magela e deficiências na rede municipal de educação, como a ausência de mediadores para crianças neuroatípicas e atraso no pagamento de salários. O parlamentar se comprometeu a cobrar soluções dos órgãos competentes para os problemas identificados. A iniciativa já passou pelos bairros Compensa e Santa Etelvina.

Aplausos

DIVULGAÇÃO



À Gestão Municipal, pelo avanço com o programa "Manaus Legal". Nesta sexta-feira, 4/4, o prefeito David Almeida supervisionou 403 novos processos de regularização fundiária no bairro Novo Reino, beneficiando centenas de famílias. Com quase metade dos 900 lotes já aptos para entrega, a iniciativa reforça o compromisso da administração com a cidadania e a segurança jurídica. A meta de alcançar 15 mil registros até o fim de 2025 vai beneficiar milhares de famílias.

Vaias

DIVULGAÇÃO



Ao deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) que voltou a usar as redes sociais para difundir desinformação, desta vez em defesa da anistia aos envolvidos nos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023. No vídeo, ele distorce casos e omite provas apresentadas pela Polícia Federal e pelo STF contra seis réus. Nikolas compara uma pichadora de patrimônio público a Rosa Parks e ignora a gravidade dos crimes de associação criminosa e tentativa de golpe. Ao repetir a fórmula de vídeos virais com conteúdo impreciso e emocional, o parlamentar aposta na manipulação para inflamar sua base.

|Contexto empresarial|



DIVULGAÇÃO



Impactos das tarifas de Trump na ZFM – O vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (FIEAM), Nelson Azevedo, alertou para os possíveis impactos das tarifas impostas pelo ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, sobre a Zona Franca de Manaus (ZFM). Segundo ele, as medidas podem comprometer a competitividade da indústria local e ameaçar projetos com foco socioambiental. Azevedo aponta que o aumento nos custos de produção e a redução nas exportações tendem a pressionar o setor, e defende a abertura de diálogo com o governo federal para buscar alternativas e ações estratégicas que reduzam os efeitos negativos.

emtempo
O jornal que voce lê!

JORNAL AMAZONAS EM TEMPO

Endereço: Dr Dalmir Camara - 623 - São Jorge

Presidente de Honra
Otávio Raman Neves

Diretora de redação
Gláucia Chair

FALE CONOSCO
Comercial
(092) 98859-0110
Redação Circulação

Cobrança de encargos bancários – O TJAM determinou que encargos por uso de crédito além do limite são válidos, desde que previamente comunicados ao consumidor. A decisão, no âmbito do IRDR, visa padronizar entendimentos e evitar abusos. Bancos devem provar a transparência dessas cobranças, sob pena de restituir valores cobrados indevidamente. A medida oferece segurança jurídica para novos casos.

China aumenta tarifas sobre produtos dos EUA – A China anunciou tarifas de 34% sobre importações dos EUA, intensificando a guerra comercial com o governo Trump. Em vigor a partir de 10 de abril, a medida impactou bolsas globais, elevando o dólar em mais de 3% no Brasil e causando queda expressiva no Ibovespa. Investidores temem efeitos recessivos.

Antecipação do 13º para aposentados – Lula sancionou o decreto que antecipa o 13º para aposentados e pensionistas do INSS. A primeira parcela será paga em abril, e a segunda, em maio. A iniciativa busca aquecer a economia e apoiar brasileiros em um cenário de desafios financeiros.

Procon-AM reforça fiscalização em Parintins – Com o 58º Festival de Parintins se aproximando, o Procon-AM fiscalizou 23 estabelecimentos na ilha de 31 de março a 4 de abril. Três bancos foram multados por desrespeitar a lei das filas. A operação incluiu orientações sobre boas práticas para comerciantes. São esperados mais de 120 mil turistas no evento.

Festival Brasil Sabor no Amazonas – Entre 15 de maio e 1º de junho, bares e restaurantes participam da 19ª edição do Festival Brasil Sabor, promovido pela Abrasel-AM. O tema deste ano, "A Celebração da Cozinha Brasileira", inclui pratos exclusivos, preços promocionais e a Feira Gastronômica nos dias 16 e 17. Inscrições abertas no site oficial até 24 de abril.

Presença do Amazonas no WeForum 2025 – Representado por Leonarda Safira Pinheiro e Lívia da Silva Cristo, o CMEC-AMAZONAS marcou presença no WeForum 2025, em Belo Horizonte, nos dias 26 e 27 de março. O evento destacou inovação, sustentabilidade e inclusão produtiva, reforçando lideranças femininas. A ACA apoia a presença do estado em eventos globais.

Superávit comercial – O início de colheitas e o aumento nas vendas de cobre e carnes fizeram a balança comercial registrar superávit de US$ 8,15 bilhões em março, o segundo melhor da série histórica. As exportações somaram US$ 29,17 bilhões, com alta de 5,5% sobre março de 2024, segundo o Mdic. Apesar do desempenho positivo, o governo reduziu a projeção de superávit para 2025: US$ 70,2 bilhões, queda de 5,4% em relação a 2024. O Mdic espera alta de 4,8% nas exportações e de 7,6% nas importações, mas alerta para os efeitos das tarifas de Trump e da China.

PÓS
GRADUAÇÃO
FAMETRO
Seja o ESPECIALISTA que
o MERCADO PROCURA!
BOLSAS DE ATÉ
60%*
TAXA DE MATRÍCULA
R$ 99,00*
Matricule-se:
2101-1000 / (92) 98423-5245
pos.fametro.edu.br
PÓS FAMETRO
GRADUAÇÃO
*Bolsa de 50% + 10% de pontualidade. Consulte o edital.

Editorial

Habitação sustentável na Amazônia

Falar em sustentabilidade na Amazônia muitas vezes remete à proteção da floresta, à preservação de espécies e ao combate ao desmatamento. Mas raramente se coloca no centro do debate um tema igualmente urgente: o direito à moradia digna para quem vive na região. Ribeirinhos, indígenas, extrativistas e pequenos agricultores convivem, há décadas, com condições precárias de habitação. Morar, ali, é um ato de resistência — e também uma forma de preservar o bioma.

A Amazônia brasileira abriga milhões de pessoas que, historicamente, foram deixadas à margem das políticas públicas. A ausência de infraestrutura básica — água potável, saneamento, energia — é tão estrutural quanto a falta de políticas de habitação pensadas para os contextos locais. Não se pode aplicar à floresta o mesmo modelo urbano de construção. É preciso respeitar o ritmo da natureza, a geografia dos rios, o conhecimento tradicional das comunidades.

É aí que entra a ideia da habitação sustentável: construir casas que dialoguem com o meio ambiente, usando materiais de baixo impacto, tecnologias verdes como a energia solar, sistemas de captação de água da chuva e estruturas adaptadas ao ciclo das cheias. Sustentável não apenas no aspecto ambiental, mas também social — respeitando o modo de vida das populações e oferecendo segurança, conforto e permanência no território.

Além disso, pensar em habitação sustentável na Amazônia é pensar em autonomia. Programas que incluam capacitação técnica para os próprios moradores construírem suas casas, por meio de cooperativas ou mutirões, têm o potencial de transformar realidades. Geram renda, promovem pertencimento e diminuem a dependência de políticas assistencialistas.

Ignorar essa pauta é perpetuar o ciclo da exclusão. Quem mora em uma palafita que apodrece todo inverno, ou em uma tapera reconstruída a cada cheia, não pode esperar por promessas. Precisa de soluções reais, imediatas e sensíveis ao território. O direito à moradia digna na Amazônia não é apenas uma demanda social: é um ato político, ambiental e civilizatório.

Se queremos proteger a floresta, precisamos cuidar de quem a habita. E garantir moradia digna e sustentável é o primeiro passo para tornar isso possível.



Cardeal Leonardo Steiner
Arcebispo de Manaus

Ecologia integral

Anunciar a defesa do lar que Deus criou para toda a humanidade e a promoção da Vida em todas as suas dimensões, sobretudo quando é ameaçada pelos impactos causados por um equivocado conceito de progresso que confunde desenvolvimento com crescimento meramente econômico, multiplicação de riqueza material, incremento do PIB, expansão do agronegócio, aumento de produção de biocombustíveis, deixando de promover a justiça e o bem-estar de todos e para todos (cf. Igreja Católica da Amazônia, Carta do I Encontro, 2013).

A crise ecológica é um apelo a uma profunda conversão interior, lembra Papa Francisco. Alguns cristãos, até comprometidos e piedosos, com o pretexto do realismo pragmático frequentemente se desviam das preocupações pelo meio ambiente. Outros são passivos, não se decidem a mudar os seus hábitos e tornam-se incoerentes. Falta uma conversão ecológica, que comporta deixar emergir, nas relações com o mundo que os rodeia, todas as consequências do encontro com Jesus. Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspecto secundário da experiência cristã, mas parte essencial duma existência segundo o Evangelho (LS, 217).

Conversão ecológica que possibilite uma ecologia integral, desperta para a grandeza de que a terra nos foi dada. Esse horizonte possibilita uma outra hermenêutica da narração do Génesis, que convida a "dominar" a terra (cf. Gn1,28), e por isso, favoreceria a exploração selvagem da natureza, apresentando uma imagem do ser humano como dominador e devastador. É importante ler os textos bíblicos no seu contexto, com uma justa hermenêutica, e lembrar que somos convidados a "cultivar e guardar" o jardim do mundo (cf. Gn2,15). Cultivar quer dizer lavrar ou trabalhar um terreno, guardar significa proteger, cuidar, preservar, velar. Essa compreensão abre a uma conversão de relação de reciprocidade responsável entre o ser humano e a natureza (LS, nº 67).

As relações com o meio ambiente exigem a conversão comunitária, social. As exigências desta obra são tão grandes, que as possibilidades das iniciativas individuais e a cooperação dos particulares, formados de maneira individualista, não são capazes de dar uma resposta adequada. É necessária uma união de forças e uma unidade de contribuições. A conversão ecológica que requer um dinamismo de mudança duradoura, é também uma conversão comunitária (cf. Romano Guardini, O fim do tempo).

Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental. As buscas de solução requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza. Não se pode identificar os problemas ambientais e identificar os problemas sociais se não nos damos conta das implicações da casa de todos (LS, 139).

A Campanha da Fraternidade deste ano, deseja promover uma conversão integral, uma mudança de atitudes e convicções. Mudar a forma de nos relacionarmos com a Terra e com os seres vivos que a habitam.

Cláudio Humberto

Com André Brito e Tiago Vasconcelos





"O governo [Lula] já deu o que tinha que dar"

Senador Ciro Nogueira (PP-PI) ao avaliar o governo Lula (PT) a investidores

Empresa de SP implica ex-ministro espanhol em lavagem de dinheiro

A Polícia Federal investiga como uma empresa brasileira ligada ao ex-ministro do governo socialista da Espanha José Luis Ábalos tem um capital social de R$5,5 milhões, quase um milhão de euros, e mesmo assim mantém sua sede em um coworking, escritório compartilhado, em São Paulo. A PF investiga se Ábalos, que era o número dois do PSOE (Partido Socialista Obrero Espanhol), usou a Suro Capital no Brasil para lavar dinheiro desviado na compra de máscaras durante a pandemia.

De onde veio?
A Polícia Federal busca a origem do capital enviado ao Brasil pela empresa espanhola Suro Capital S/A, com CNPJ brasileiro.

Brasil-Espanha
A suspeita Promotoria Anticorrupção do Ministério Público da Espanha é que possa chegar a dois milhões de euros os valores lavados no Brasil.

'Caso Koldo'
Há suspeita da participação de brasileiros no esquema, que explodiu há um ano quando Koldo Izaguirre, ex-assessor Ábalos, foi preso.

Sem resposta
A coluna procurou a Suro Capital no Brasil, mas não obteve resposta e o telefone disponível no site da empresa está "desconectado".

Reprovação de Lula gera intriga entre ministros
A semana foi de climão no Palácio do Planalto com direito a indiretas e intrigas pelos corredores, tudo em razão das pesquisas, que dão na mesma: disparada na reprovação de Lula. Como Lula é especialista em terceirizar culpa, três ministros são candidatos a pai do fiasco: Rui Costa (Casa Civil), Sidônio Palmeira (Propaganda) e Fernando Haddad (Fazenda). O pano de fundo é a eleição de 2026, cresce a aposta que Lula pode não disputar a reeleição. Costa e Haddad sonham com a vaga.

Fundo da gaveta
Voltou a pesar sobre Rui Costa pressão para desenterrar o que o governo chama de "SUS da Segurança" e avançar com obras do PAC.

Lote na lua
Sidônio entra de gaiato na história. Vendido por Costa como milagreiro, há quase três meses no cargo, não alavancou a imagem de Lula.

É pura Malddad
A turma de Sidônio e Costa apontam pra Fazenda. Citam que a visão sobre a economia, que já teve 23% de "piorou", marcou 56% na Quaest.

Poste no cachorro
Sérgio Moro (União-PR) vai se opor ao novo Código Eleitoral. O senador diz que o texto aumenta o prazo de inelegibilidade de policiais e juízes ao deixarem os cargos e, ao mesmo tempo, reduz o prazo de inelegibilidade de 8 anos para 0 de criminosos condenados após cumprirem as penas.

Grave ameaça
"Se o STF começa a usar processos como ferramenta para dobrar partidos ou líderes políticos, estamos diante de grave ameaça", alertou o senador Eduardo Girão (Novo-CE).

Perdeu, mané
Foi Janones (Avante-MG) falar de Débora, que pichou com batom a estátua da Justiça, que o clima esquentou na Câmara. Gilvan da Federal (PL-ES) admitiu que "teria prazer em dar uma surra" no "moleque".

Paredão formado
A defesa dos acusados do suposto "golpe" se preocupa com os sinais do STF. Post de Gilmar Mendes fala em como a democracia sobreviveu à "derrocada". Para a oposição, seria sua versão do "nós vencemos o bolsonarismo" de Barroso ou Dino chamando Bolsonaro de "demônio".

2026 tá aí
O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil) lança hoje (4) a pré-candidatura para disputar a Presidência da República. Para alavancar o nome no Nordeste, o evento será em Salvador (BA).

Brasão cardiopata
Enroladíssimo no processo sobre a morte de Marielle Franco, Chiquinho Brasão (Sem partido-RJ) tenta deixar o xilindró. Diz a defesa que o deputado preso é cardiopata e corre o risco de morrer na cadeia.

Governo velho
Ciro Nogueira (PP-PI) vê o governo Lula reciclando ideia antiga com os mesmos programas sociais, mas chamando de "novo". "É um governo velho", diz o senador. "Ninguém diz que tem uma nova avó".

Trumpaddad
O tarifaço do presidente Donald Trump atingiu em cheio sites chineses como Shein, Temu etc., onde americanos tinham isenção de impostos em compras de até US$800 (R$4,5 mil). Acabou a festa, como no Brasil.

Pensando bem...
...já nem precisa de pesquisa.

Poder sem Pudor
Quem tinha votos
O senador Dinarte Mariz relatoiu certa vez o episódio ao grande repórter Murilo Melo Filho. "O presidente Castelo Branco chamou-me ao Palácio das Laranjeiras para conversar sobre a sucessão no Rio Grande do Norte. Começou dizendo que quem realmente tinha votos lá no Estado era o meu adversário, Aluízio Alves. Ponderei-lhe: 'Vossa Excelência me perdoe, mas, se o critério é este, quem devia estar aí no seu lugar era o Juscelino, que tem votos. Muitos, aliás." Escapou de voz de prisão do marechal.



TCE aceita denúncia contra licitações em Barreirinha

DIVULGAÇÃO


Suspeita é de possíveis irregularidades em processos licitatórios

Denúncia é direcionada ao prefeito Darlan Taveira

Henderson Martins

O Tribunal de Contas do Estado do Amazonas (TCE-AM) admitiu uma representação, acompanhada de um Pedido de Medida Cautelar, protocolada pela empresa A. S. R. Locação de Veículos Ltda. A denúncia mira a Comissão Municipal de Contratação (CMC) da Prefeitura Municipal de Barreirinha, alegando possíveis irregularidades em processos licitatórios conduzidos pela administração pública local.

A denúncia é direcionada ao prefeito eleito de Barreirinha, Darlan Taveira (União Brasil).

De acordo com o documento apresentado ao TCE-AM, a empresa A. S. R. Locação de Veículos Ltda. aponta um suposto ato de ilegalidade praticado pela Prefeitura de Barreirinha e solicita uma investigação por parte do Tribunal de Contas. Essa alegação se enquadra nos critérios que fundamentam a apresentação de uma Representação junto ao órgão fiscalizador.

A presidente do TCE-AM, conselheira Yara Lins, analisou a denúncia e decidiu admiti-la como representação com pedido de medida cautelar. Em sua decisão, a conselheira destacou o amparo legal da representação no Regimento Interno do TCE/AM (RITCE/AM).

"A representação está prevista no artigo 288 do Regimento Interno do TCE/AM (RITCE/AM), sendo cabível em situações que se afirme ou requeira a apuração de ilegalidade ou má gestão pública, sendo um instrumento de fiscalização e controle social utilizado para se exigir deste controle externo a investigação sobre determinados fatos que, aparentemente, ensejam prejuízos ao erário", explicou Yara Lins.

No que diz respeito à legitimidade, a conselheira informou que se constata que a empresa A. S. R. Locação de Veículos Ltda. tem natureza jurídica de pessoa jurídica de direito privado, motivo pelo qual está no rol de legitimados ativos como "entidade privada", podendo ingressar com Representação.

"Conforme narrado acima, a representante alega suposto ato de ilegalidade praticado pela Administração Pública Municipal e requer apuração por parte deste Tribunal, o que se enquadra nos motivos em que se fundam a Representação", diz trecho do documento.

Detalhes da Denúncia

A empresa A. S. R. Locação de Veículos Ltda. busca, através da denúncia e do pedido cautelar, que o TCE-AM realize uma apuração detalhada sobre as supostas ilegalidades cometidas pela Prefeitura de Barreirinha, por meio de sua Comissão Municipal de Contratação. O teor específico das irregularidades levantadas pela empresa não foi explicitado no texto da decisão inicial do TCE-AM.

O Pedido de Medida Cautelar anexado à representação indica que a A. S. R. Locação de Veículos Ltda. considera urgente a análise do caso pelo Tribunal de Contas. Medidas cautelares são instrumentos utilizados quando há risco de dano irreparável ou de difícil reparação caso a situação questionada não seja imediatamente revista ou suspensa.

Com a admissão da denúncia e do pedido cautelar, o processo será encaminhado para distribuição a um conselheiro do TCE-AM, que atuará como relator do caso. O relator terá a responsabilidade de analisar a admissibilidade formal da denúncia e a relevância do pedido de medida cautelar.

Nessa etapa, o relator poderá solicitar informações adicionais à Prefeitura de Barreirinha e à Comissão Municipal de Contratação para esclarecer os pontos levantados pela empresa denunciante.

Caso o TCE-AM julgue a denúncia procedente e confirme a existência de irregularidades, o Tribunal poderá determinar que a prefeitura adote medidas corretivas, aplicar sanções aos responsáveis e, em casos mais graves, suspender ou anular os atos administrativos questionados. A decisão sobre a concessão da medida cautelar dependerá da avaliação do relator quanto à urgência e à plausibilidade das alegações apresentadas pela A. S. R. Locação de Veículos Ltda.

Continue acompanhando os desdobramentos desta denúncia no TCE-AM para ficar por dentro da fiscalização dos recursos públicos no município de Barreirinha.

Boca do Acre

A conselheira-presidente do TCE também aceitou nesta data uma representação com Pedido de Medida Cautelar interposta pelo prefeito de Boca do Acre, Frank Sobreira Barros (MDB), em face do ex-prefeito do Município, José Maria Silva da Cruz, para apuração de supostas irregularidades cometidas pelo ex-gestor.

Conforme Yara Lins, a representação está prevista no artigo 288 da Resolução nº 04/2002 – TCE/AM, sendo cabível em situações que se afirme ou requeira a apuração de ilegalidade ou má gestão pública, bem como nos casos expressos em lei, especialmente os referidos na Lei nº 14.133/2021.

"Em outras palavras, a representação é um instrumento de fiscalização e exercício do controle externo utilizado para se exigir da máquina pública a investigação sobre determinados fatos que aparentemente ensejam prejuízos ao erário. Considerando que a presente Representação tem como escopo apurar suposta ilegalidade cometida por representante de órgão público, constata-se que o caso em comento enquadra-se nas hipóteses elencadas no supracitado dispositivo", explicou.

A conselheira explica que, conforme narrado acima, o representante alega suposto ato de ilegalidade por parte do ex-gestor da Prefeitura Municipal de Boca do Acre e requer apuração por parte deste Tribunal, o que se enquadra nos motivos em que se fundam a Representação.

Feclam

Representando o Tribunal de Contas do Amazonas (TCE-AM), o conselheiro corregedor da Corte Contas Josué Cláudio Neto, participou da solenidade de abertura do 5º Fórum Estadual das Casas Legislativas do Amazonas (Feclam). O evento, que reúne representantes dos 62 municípios do Estado, aconteceu na sede da Assembleia Legislativa do Amazonas (Aleam) nesta quinta-feira (3).

Com o tema "Legislar para o Futuro: Sustentabilidade, Desenvolvimento e Participação Popular", o Feclam é uma iniciativa estratégica que busca promover a troca de experiências entre os legislativos municipais, além de fomentar debates sobre o papel do Parlamento na construção de políticas públicas eficientes e alinhadas aos anseios da população.

Durante o evento, o conselheiro Josué Cláudio Neto afirmou que as ações legislativas e do Executivo precisam trazer benefícios à população.

GOVERNO FEDERAL

Amazonas ganha nove rádios comunitárias

VICTOR GAITE/MCOM


Registros são do último edital do Ministério das Comunicações

Brasileiros e brasileiras de todas as regiões do país contarão, em breve, com novas rádios comunitárias. O último edital do Ministério das Comunicações, lançado no final do ano passado e encerrado no fim de março, registrou interessados em operar emissoras em 293 cidades.

O Norte do país poderá contar com novas rádios comunitárias 22 cidades do Tocantins, nove no Amazonas, nove no Pará, nove em Rondônia, seis em Roraima e uma no Acre.

No total, o ministério contabilizou 435 manifestações de associações interessadas em abrir uma rádio. Dos 21 estados contemplados no edital, 20 registraram interessados. Apenas no Amapá não houve pedidos.

"Tivemos muitos interessados na abertura de rádios comunitárias, que levam mais cultura, entretenimento e informação local a todas as regiões do país, principalmente às áreas mais remotas. Nossa meta é tornar os processos de concessão mais ágeis e incentivar a presença dessas rádios no maior número possível de cidades", disse o ministro das Comunicações, Juscelino Filho.

O Nordeste foi a região que registrou o maior número de cidades com manifestações: 112. Houve interesse em abrir novas rádios em 25 municípios no Piauí, em 24 na Bahia, 18 no Maranhão, 16 na Paraíba, oito no Ceará, sete em Alagoas, seis em Pernambuco, quatro no Rio Grande do Norte e quatro em Sergipe.

No Sudeste, houve registros de interesse em 64 municípios de Minas Gerais e nove no Espírito Santo.

Já no Centro-Oeste, 24 cidades no Mato Grosso do Sul registraram interesse, além de 19 municípios em Goiás e nove no Mato Grosso.

Números recorde

Nos últimos dois anos (2023/2024), o Ministério das Comunicações autorizou o funcionamento de 206 rádios comunitárias em todo o Brasil. O número representa um aumento de 275% em relação às 55 emissoras autorizadas em 2019 e 2020. Apenas no ano passado, foram concedidas 121 novas autorizações, o maior número de outorgas dos últimos 13 anos.

Plano Nacional

O último edital lançado pelo ministério, em dezembro de 2024, integra o Plano Nacional de Outorgas de Rádios Comunitárias, elaborado na atual gestão.

O documento informa, com antecedência, a previsão dos próximos editais, permitindo que as associações interessadas possam se planejar para pleitear rádios comunitárias. O objetivo é definir um cronograma que dê maior previsibilidade aos certames.

Três municípios no plano contra desmatamento e queimadas

Cidades são administradas por prefeitos do União Brasil


DIVULGAÇÃO
Municípios foram contemplados no plano nacional de combate ao desmatamento e queimadas

Canutama, Humaitá e Novo Aripuanã, administradas por prefeitos do União Brasil, estão entre as 81 cidades da Amazônia Legal contempladas pelo programa "União com Municípios", iniciativa do governo federal para fortalecer o combate ao desmatamento e queimadas na região. No final de março, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) assinou um contrato no valor de R$ 61 milhões para estruturar os "Escritórios Municipais de Governança", que realizarão o monitoramento dessas áreas desmatadas.

Com a inclusão ao programa, os municípios receberão investimentos na estruturação de escritórios especializados, além de equipamentos como embarcações, veículos, computadores e drones para o monitoramento da floresta. Haverá também capacitação de equipes para fortalecer as ações locais de prevenção e controle do desmatamento.

Essa preocupação também norteia as ações do Governo do Amazonas, de combate ao desmatamento e as queimadas no estado. Para isso, desde o início de 2024, existe um protocolo preventivo visando enfrentar esses desafios ambientais e mitigar os efeitos às populações locais. "Nossos municípios precisam de apoio para enfrentar os desafios ambientais. Com esse programa, há a garantia de mais recursos e tecnologia para combater o desmatamento ilegal e preservar nossa biodiversidade", declarou o governador Wilson Lima, presidente estadual do União Brasil.

Entre as cidades contempladas pelo programa, está Canutama (a 1.080 km de Manaus). O prefeito do município, José Roberto Pontes (União-AM), destaca que a expectativa é ter mais uma ferramenta para monitorar e coibir o desmatamento ilegal. "Esse programa nos dá a estrutura necessária para agir. Precisamos da floresta em pé para garantir um futuro sustentável para nossa população", afirmou.

De igual modo, em Novo Aripuanã (11.83 km de Manaus), o prefeito Raimundo Lopes (Raiz) também enfatizou a importância do programa para a manutenção do meio ambiente. "Estamos investindo em um desenvolvimento que respeita o meio ambiente. Nossa adesão ao projeto vai nos permitir fortalecer a fiscalização e combater crimes ambientais com mais eficiência", ressalta.

O 2º vice-presidente estadual do União Brasil, Marcellus Campêlo, observa que o partido está alinhado com iniciativas que promovam o desenvolvimento sustentável. "A adesão dos municípios liderados pelo União Brasil mostra que estamos comprometidos em encontrar soluções concretas para a preservação da Amazônia, garantindo também oportunidades econômicas sustentáveis para as populações locais", pontuou.

A adesão ao programa ocorre em um momento de preocupação com os índices de queimadas e desmatamento na região. Em 2024, a Amazônia enfrentou recordes de incêndios florestais, levando o governo federal a intensificar a fiscalização e implementar novas medidas de controle.

De acordo com dados O Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), houve uma redução de aproximadamente 64% no desmatamento da Amazônia em 2024, comparado a 2022. O Ministério do Meio Ambiente ressaltou que a cooperação com os municípios é essencial para manter essa tendência de queda.

"Com a estruturação dos escritórios municipais de monitoramento, espera-se que as cidades consigam coibir infrações ambientais de forma mais eficaz e promovam a conservação da floresta, garantindo benefícios tanto ecológicos quanto socioeconômicos para suas populações", ponderou o 3º vice-presidente do União Brasil Amazonas, Sérgio Litaiff.

PÓS GRADUAÇÃO FAMETRO
Seja o ESPECIALISTA que o MERCADO PROCURA!
BOLSAS DE ATÉ 60%*
TAXA DE MATRÍCULA R$99,00*
*Bolsa de 50% + 10% de pontualidade. Consulte o edital.
Matricule-se:
2101-1000 / (92) 98423-5245
pos.fametro.edu.br
PÓS FAMETRO GRADUAÇÃO



Juscelino Taketomi
Jornalista, articulista do Em Tempo e funcionário da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (Aleam) há 28 anos.

Como transformar desafios em oportunidades comerciais

A recente imposição de tarifas globais pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, gerou preocupações em diversos países. Mas o Brasil se encontra em uma posição estratégica que pode permitir a obtenção de vantagens significativas nesse novo cenário comercial.

Como é sabido, em 2 de abril de 2025, o presidente Donald Trump anunciou tarifas de 10% sobre todas as importações para os EUA, com aumentos para até 50% a certos países, visando reduzir déficits comerciais e revitalizar a manufatura doméstica. As medidas, conhecidas como "tarifas recíprocas", foram implementadas para equilibrar as relações comerciais bilaterais.

Apesar de o Brasil manter algumas das barreiras comerciais mais rígidas globalmente, incluindo altas tarifas médias e controles cambiais, o país foi submetido apenas à tarifa básica de 10%. A decisão teve um impacto positivo nas moedas e mercados de ações regionais.

Economistas sugerem que o Brasil pode emergir como beneficiário dessas tarifas abrangentes dos EUA. A moeda brasileira, o real, valorizou-se além de 5,60 por dólar americano, atingindo seu valor mais alto desde outubro de 2024, e o índice de ações do país registrou um pequeno ganho.

Analistas destacam que a tarifa relativamente moderada imposta ao Brasil, em comparação com penalidades mais severas a outros países, pode aumentar a competitividade comercial do Brasil e atrair fluxos de capital dos EUA.

Oportunidades para a Amazônia

A Amazônia, rica em biodiversidade e recursos naturais, pode se beneficiar indiretamente desse novo cenário comercial. Com a possível ampliação das exportações brasileiras, há uma oportunidade para promover produtos sustentáveis da região amazônica, como açaí, castanha-do-pará e cacau.

Além disso, investimentos em infraestrutura e tecnologia podem ser direcionados para a região, visando aumentar a eficiência e a sustentabilidade da produção.

O governo brasileiro tem mantido uma postura aberta para negociações com os EUA, buscando minimizar impactos negativos e explorar oportunidades. O Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que o Brasil está disposto a dialogar para alcançar acordos mutuamente benéficos.

O Brasil também adiou a proposta de taxar grandes empresas de tecnologia, em parte devido a preocupações de que tal medida pudesse ser interpretada como uma retaliação às ameaças tarifárias dos EUA. Essa decisão reflete a cautela do governo em evitar tensões e manter um ambiente propício para negociações.

Embora as novas tarifas dos EUA representem desafios, o Brasil possui uma janela de oportunidade para fortalecer sua posição no comércio global. Através de negociações estratégicas e aproveitando suas vantagens comparativas, especialmente na região amazônica, o país pode transformar potenciais adversidades em ganhos econômicos e comerciais.

Wilson Lima

Nesse sentido, destaque-se a visão estratégica do governador Wilson Lima sobre as oportunidades geradas pelo tarifaço de Donald Trump, Ao enxergar a possibilidade de transformar a Zona Franca de Manaus em um polo de distribuição para empresas chinesas, o governador reafirma o potencial competitivo da região e sua relevância no cenário global.

A iniciativa de antecipar-se aos impactos do novo cenário comercial, encomendando estudos detalhados para embasar decisões, Lima revela um governo atento, proativo e comprometido com a geração de oportunidades para a economia local. Tal postura fortalece a posição do Amazonas como um elo estratégico no comércio internacional, promovendo desenvolvimento e empregos para a população.

Papo Econômico

Mercados globais sob a mira das novas tarifas de Trump

O especialista em Asset Allocation na WIT Invest, Jonatas Pires Faura, fala das tarifas comerciais intensificadas pelo governo de Donald Trump e os impactos para os mercados globais. Conforme ele, a tributação também está alinhada com sua visão de "America First" e "Maga" (Make America Great Again), buscando proteger e atrair empresas para produzir mais internamente e proteger empregos nos EUA. Porém, o ônus disso é uma guerra comercial e política entre aliados e não aliados.

Em Tempo: O que essa nova tributação comercial representa dentro da estratégia econômica do governo Trump?

Jonatas Pires Faura: Desde seu primeiro mandato, Trump vem adotando medidas protecionistas. Agora isso se intensificou durante o segundo mandato, alegando que os EUA estão em desvantagem em acordos comerciais globais.

Trump alega que tais medidas têm o objetivo de fortalecer a indústria interna e reduzir déficits comerciais com outros países. O Canadá e México foram alvo de tais políticas, principalmente, para atender certas demandas políticas, por exemplo, o controle das fronteiras para mitigar o tráfico de drogas e imigrantes ilegais para os EUA.

REPRODUÇÃO/ARQUIVO PESSOAL



Jonatas Faura
Especialista em alocação de ativos

ET: Quais setores e países devem ser mais impactados por essas tarifas?

Faura – Os países mais afetados diretamente são Canadá, México e China. Porém, mais adiante, esse tipo de medida pode ser estendido para outros países, como o Brasil. E com isso, quero dizer diretamente, pois indiretamente muitos países já mensuram como essas medidas iniciais vão impactar suas economias e se estão no radar para serem os próximos "alvos".

Os setores mais impactados serão o automobilístico, pois muitas empresas dentro do Canadá e México exportam peças para os EUA. Isso tende a encarecer esses carros na ponta para o consumidor. O setor industrial, pois a China é o maior exportador de bens manufaturados para os EUA, principalmente componentes eletrônicos e industriais. Mineração e metais, com as tarifas sobre aço e alumínio, países como Canadá e Brasil também podem ser afetados, pois são grandes fornecedores para os EUA desses materiais. Além dos impactos diretos, empresas multinacionais podem sofrer perdas por terem suas cadeias de suprimentos interrompidas ou encarecidas.

ET: Como essa decisão se alinha com as políticas protecionistas empregadas anteriormente pelos EUA?

Faura – Desde o primeiro mandato de Trump, ele impôs tarifas sobre aço e alumínio em 2018, além de iniciar uma guerra comercial contra a China com tarifas sobre produtos chineses que somavam centenas de bilhões de dólares em arrecadação.

Então, essas novas tarifas se alinham com esse histórico protecionista e reforça a ideia de que os EUA continuarão a utilizar barreiras comerciais para tentar equilibrar sua balança comercial e proteger a indústria nacional. Além disso, instaurando essas medidas agora sobre a China, que hoje é seu maior rival geopolítico, podem ser usadas no futuro como moeda de negociação.

ET: Quais são as principais projeções para os mercados globais após a implementação dessas tarifas em março?

Faura – Como já foi visto no mercado global, a volatilidade nos mercados está acentuada. As bolsas globais sofreram quedas e oscilações, principalmente nos setores afetados pelas tarifas. Ativos mais seguros e de reserva de valor tendem a ser mais procurados, como ouro, títulos do Tesouro americano, etc.

Também é possível uma alta na inflação global para o médio-longo prazo. O aumento nos preços dos produtos dentro dos EUA, faz com que as exportações dos EUA levem o efeito inflacionário a se espalhar para outros países. Juntamente com a redução do crescimento econômico, as tarifas comerciais geralmente desaceleram o comércio global, reduzindo a atividade econômica e impactando projeções de crescimento para 2025 e 2026 dos países, o PIB.

ET: Como os investidores estão reagindo a essa mudança até o momento?

Faura – Sem dúvida o mercado estará mais volátil e os investidores com cautela para fazer alocações em ativos e setores que podem se tornar alvo de novas medidas tarifárias.

Muitas empresas que serão impactadas diretamente já registraram quedas devido à preocupação com aumento nos custos e possível diminuição na demanda.

O ouro, que é um ativo de proteção contra incertezas econômicas, vem se apreciando muito forte desde 2024.

Investidores estão migrando para ativos considerados mais seguros, como títulos do Tesouro americano. Aqueles que buscam ainda maior proteção, compram imóveis, terras e ouro. Nos últimos dias temos visto quedas acentuadas nas empresas de tecnologia, principalmente nas 7 magníficas.

ET: Há risco de aumento da inflação global como reflexo dessas tarifas?

Faura – Sim, tarifas tendem a aumentar a inflação, pois encarece produtos importados, levando as empresas a repassarem esses custos aos consumidores. Nos EUA, isso pode dificultar o trabalho do Federal Reserve, que já luta para conter a inflação.

No Brasil e outros mercados emergentes, o custo maior para produção americana irá ser refletida no preço de produtos importados, causando uma pressão inflacionária nesses países.

ET: Como o Brasil será afetado por essas novas tarifas? Quais setores deverão sentir o maior impacto? Como as exportações brasileiras serão influenciadas?

Faura – O Brasil não é o principal alvo dessas medidas, mas pode sofrer impactos indiretos, pois, com a economia global desacelerando, espera-se uma menor demanda por commodities, impactando a demanda por produtos brasileiros como soja, minério de ferro e carne. Logo, um impacto no setor de empresas exportadoras também deve ser refletido em seus balanços e preço no mercado acionário brasileiro. E, com um cenário de incerteza, faz com que investidores busquem refúgio no dólar, podendo pressionar a taxa de câmbio no Brasil.

ET– Como os países afetados estão reagindo a essa medida? Existe risco de retaliação comercial por parte da China, Canadá, México e outros parceiros estratégicos?

Faura – Sim, esses países tendem a retaliar de alguma forma. A China, México e Canadá já indicaram que podem responder com suas próprias tarifas sobre produtos americanos. Isso pode iniciar uma nova guerra comercial, prejudicando empresas e consumidores de ambos os lados.

A China, por exemplo, pode impor tarifas sobre produtos energéticos e agrícolas, como carvão, gás natural, petróleo e produtos agrícolas dos EUA, impactando diretamente os agricultores dos EUA.

O México pode dificultar a exportação de insumos industriais para as montadoras americanas. Mas nada concreto ainda foi veiculado, apenas ameaças da presidente Claudia Sheinbaum.

E no Canadá, o primeiro-ministro Justin Trudeau anunciou a imposição de tarifas de 25% sobre produtos importados dos EUA, abrangendo setores como alimentos, têxteis e móveis, totalizando C$30 bilhões, com planos de expansão para C$125 bilhões.

ET: Como empresas exportadoras podem se preparar para mitigar os impactos das novas tarifas?

Faura – Empresas que exportam para os EUA ou dependem da cadeia global de suprimentos podem se expandir para outros mercados, buscando outros países para exportar e reduzir a dependência dos EUA.

Aumentar a eficiência logística e reduzir custos. Assim, melhorando a produtividade e por consequência seus lucros.

Empresas podem conseguir exceções e benefícios com acordos bilaterais, para explorar oportunidades de comércio com outros países que não estejam sujeitos a tarifas.

ET: Como a implementação dessas tarifas pode influenciar o apetite ao risco dos investidores internacionais?

Faura – Tudo isso faz com que os investidores reduzam a exposição a ativos de risco, como ações e mercados emergentes. Isso significa uma fuga de capital de países emergentes para ativos considerados seguros, como o dólar, ouro e títulos do Tesouro americano. E como o Brasil é considerado um país emergente, pode reduzir o volume de investimentos estrangeiros.

> "Trump alega que medidas têm objetivo de fortalecer a indústria interna

ET: Como os investidores podem se proteger dos impactos dessas tarifas em suas carteiras?

Faura – Diversificação global tem sido cada vez mais necessária para investidores que visam o longo prazo. Ter ativos em diferentes mercados reduz o impacto de choques em regiões específicas. Hoje em dia está fácil conseguir acesso a esse tipo de aplicação, coisa que 10, 20 anos atrás eram apenas para investidores profissionais, institucionais ou com muito capital.

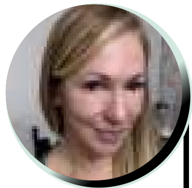
Se quer manter exposição em renda variável, foque em setores como saúde, consumo básico e utilities, pois tendem a ser mais resilientes em tempos de incerteza.

E para aqueles que querem manter exposição interna, é bom ter um hedge cambial, protegendo investidores com exposição para reduzir riscos.

Aumentar posição em ouro e renda fixa é recomendado por especialistas, pois ativos de proteção podem ajudar a minimizar perdas em momentos de volatilidade.

Mais Negócio$

Cristina Monte



é historiadora e jornalista, especialista em Comunicação Empresarial, Responsabilidade Social e Divulgação Científica, além de ser empreendedora e escritora.

Amazonbai surfa na alta do consumo de açaí e projeta recorde de produção em 2025

O mercado consumidor de açaí no Brasil vem apresentando um crescimento expressivo, impulsionado pela valorização de alimentos saudáveis, funcionais e sustentáveis. De acordo com dados da Scantech, entre janeiro e julho de 2024 o setor registrou um aumento de 12,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Globalmente, o mercado de açaí deve superar US$ 1,96 bilhão até 2028, segundo projeções da BHB Foods. Esse aumento da demanda tem favorecido iniciativas que aliam produção responsável, desenvolvimento local e conservação ambiental – como é o caso da Cooperativa dos Produtores Extrativistas do Bailique e Beira Amazonas (Amazonbai).

A Amazonbai tem se consolidado como uma referência na produção de açaí sustentável na região amazônica. Com sede no arquipélago do Bailique, no Amapá, a cooperativa registrou em 2024 um salto significativo no seu desempenho, triplicando o faturamento em relação ao ano anterior e superando R$ 2 milhões. Esse avanço foi resultado da ampliação da produção e da entrada no mercado internacional. Pela primeira vez, a cooperativa exportou 3,6 toneladas de açaí liofilizado para os Estados Unidos e Europa – produto de alto valor agregado que representou 33% da receita. Além disso, foram comercializadas 138,8 toneladas de polpa para o mercado nacional.

"Nosso diferencial é o modelo de produção sustentável e comunitário, baseado em rastreabilidade e certificação. Isso nos permitiu abrir portas em mercados exigentes e garantir maior valorização do nosso açaí", afirma Amiraldo Lima Picanço, presidente da cooperativa.

A cooperativa também firmou parcerias estratégicas, como com a Associação Indígena Wajãpi Terra, Ambiente e Cultura (Awatac), fortalecendo a economia local e promovendo o protagonismo de povos indígenas na cadeia do açaí. Para melhorar o atendimento aos cooperados, inaugurou dois novos escritórios, um em Macapá e outro no distrito do Bailique.



Em 2025, a Amazonbai projeta um novo salto de produção, com a meta de atingir 900 toneladas de polpa, ampliando sua atuação nacional e internacional. Entre os planos estratégicos, está uma parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA) para modernizar o sistema de monitoramento e certificação da produção.

A Amazonbai foi a primeira cooperativa no mundo certificada pelo FSC® em Manejo Florestal, Cadeia de Custódia e Procedimento de Serviços Ecossistêmicos. Possui ainda Certificação Orgânica, Certificação Vegana e o Selo Amapá, que reforça o compromisso com a produção local e o desenvolvimento sustentável. Outro diferencial é a destinação de 5% do valor de cada lata de açaí (14kg) vendida para um fundo destinado à construção da Escola Família Agroextrativista do Bailique (EFAB).

Historicamente, a Amazonbai foi criada em fevereiro de 2017, a partir da organização das comunidades ribeirinhas do arquipélago do Bailique. A cooperativa nasceu com 37 sócios fundadores ligados à Associação das Comunidades Tradicionais do Bailique (ACTB), responsável pela certificação FSC® de Manejo Florestal Não Madeireiro em 2016. Em 2019, passou a incorporar produtores da Beira Amazonas e consolidou sua estrutura em 2021 com a inauguração de sua agroindústria. Em 2022, declarou sua certificação orgânica, o que permitiu acesso a mercados internacionais.

Hoje, a cooperativa reúne 140 cooperados e gerencia uma área certificada de 3.555 hectares. Desde sua fundação, recebeu apoio de organizações filantrópicas, mas vem diminuindo a dependência desses recursos para se tornar sustentável.

RÁPIDAS & BOAS

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) está com edital aberto para doutorado em Agricultura no Trópico Úmido, em Manaus. Ao todo, são disponibilizadas 05 vagas destinadas à concorrência pública para ingresso no curso de doutorado, com início no primeiro e segundo semestre de 2025. As inscrições encerram no domingo (6/4) e estão disponíveis pelo link (https://tinyurl.com/42vnzv75).

A sétima edição do 'EmpoderaELA' acontece no Piso Castanheiras do Manauara Shopping até segunda-feira (7/4). O projeto, promovido pela Rede ALLOS, oferece um espaço exclusivo para vendas, treinamentos e mentorias voltados a mulheres empreendedoras. Em parceria com o Sebrae Amazonas, a iniciativa busca fortalecer os negócios das participantes por meio de oficinas e orientações especializadas.

O Fundo de Promoção Social e Erradicação da Pobreza (FPS) lançou o edital 001/2025, no valor de R$ 3 milhões voltado às Organizações da Sociedade Civil (OSC's), sem fins lucrativos, lideradas por mulheres. As inscrições podem ser feitas até segunda-feira (7/4), pelo endereço eletrônico (https://tinyurl.com/4fs4cwkd).

Belém sedia congresso sobre inovação e sustentabilidade no setor de pescados

O 'International Fish Congress & Fish Expo Amazônia – IFC Amazônia' ocorrerá de 23 a 25 de abril de 2025, no Hangar – Centro de Convenções da Amazônia, em Belém do Pará. Este evento visa impulsionar a produção sustentável de pescados na região amazônica, reunindo produtores, pescadores, profissionais do setor e empresas de todo o país para apresentar soluções inovadoras em áreas como nutrição, genética, equipamentos de beneficiamento e logística. As inscrições são gratuitas e podem ser realizadas no site oficial do evento (https://ifcamazonia.com.br/).

Exportações do Acre batem recorde e impulsionam economia regional

O Acre alcançou em 2024 o melhor desempenho exportador de sua história, movimentando US$ 61,9 milhões e consolidando sua presença no comércio internacional. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), o número de empresas exportadoras no estado subiu de 18 em 2008 para 45 em 2024, evidenciando a expansão da base empresarial voltada ao mercado externo.

No estado, a soja lidera a pauta de exportações, respondendo por 44% do total. Em seguida aparecem carne suína (18%), carne bovina (10%), castanha-do-pará e madeira. Os principais destinos são Peru, Espanha, Emirados Árabes Unidos e China. O Peru absorve cerca de 25,5% das vendas acreanas, especialmente carne suína e castanha.

O crescimento das exportações reflete o potencial da produção local e o fortalecimento da economia acreana, com geração de empregos, estímulo ao setor agroindustrial e ampliação da arrecadação.

Setor naval de Manaus navega em alta com safra recorde e movimenta economia regional

O setor naval da Zona Franca de Manaus (ZFM) registrou um crescimento expressivo de 741% no faturamento em janeiro de 2025, comparado a dezembro de 2024, conforme dados do Painel Econômico do Amazonas (PEA), elaborado pelo Centro da Indústria do Estado do Amazonas (CIEAM). Esse aumento é atribuído à crescente demanda do agronegócio do Centro-Oeste brasileiro, especialmente pela safra recorde de soja, estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 164,4 milhões de toneladas para 2025, um acréscimo de 13,4% em relação ao ano anterior. A produção de balsas e empurradores em Manaus tem sido fundamental para o escoamento dessa produção pelos rios amazônicos, consolidando a região como um elo estratégico na logística nacional e impulsionando a economia local por meio da geração de empregos e investimentos em infraestrutura.

Economia circular ganha força na Amazônia com parceria liderada pela startup Btracer

A startup amazônica Btracer deu um passo estratégico ao firmar parceria com o Instituto Soul do Plástico, a Energy Shot – Dr. Guaraná e a Central Única das Favelas (Cufa), com o objetivo de fortalecer a economia circular na região. A iniciativa busca transformar resíduos em oportunidade, promovendo reaproveitamento de materiais, geração de renda e engajamento comunitário.

Ao unir inovação tecnológica, sustentabilidade e inclusão social, o projeto se destaca por integrar diferentes atores da cadeia produtiva — do setor privado às comunidades periféricas. Mais do que uma ação pontual, a parceria sinaliza um novo modelo de desenvolvimento para a Amazônia: regenerativo, participativo e alinhado às urgências climáticas e sociais do território.

Essa movimentação reforça o potencial da região para liderar soluções sustentáveis com identidade local, mostrando que a floresta pode, e deve, ser protagonista em um futuro econômico de baixo impacto e alto valor!



Nelson Azevedo

Nelson é economista, empresário, presidente do SIMMMEM, Sindicato da Indústria Metalúrgica, Metalomecânica e de Materiais Elétricos de Manaus, conselheiro do CIEAM e da CNI e vice-presidente da FIEAM.

A Zona Franca de Manaus: desenvolvimento regional sustentável contra o preconceito e a desinformação

É profundamente lamentável e inaceitável o tratamento discriminatório que a economia da Amazônia, especialmente representada pela Zona Franca de Manaus (ZFM), tem recebido em certos círculos. A utilização de incentivos fiscais como ferramenta para reduzir desigualdades regionais é uma prática historicamente consolidada e eficaz. Inúmeros países utilizam este mecanismo de política fiscal para redução das desigualdades regionais. No entanto, quando se trata da Amazônia, essa estratégia é frequentemente alvo de críticas infundadas, evidenciando preconceito, desconhecimento e oportunismo político. É mesquinho e desonesto que grupos empenhados em ganhar status partidário usem o artifício da mentira para manipular a consciência do tecido social.

Incentivos Fiscais: Uma Ferramenta Histórica e Universal

Os incentivos fiscais são instrumentos tradicionais da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), destinados a estimular a formação de capital fixo e social em regiões menos desenvolvidas, com o objetivo de gerar emprego e renda, promovendo o desenvolvimento econômico e social. O que seria do Sudeste sem a economia ancorada em contrapartida fiscal? A ZFM, estabelecida há 58 anos, é um exemplo emblemático dessa política, tendo transformado os rumos desenvolvimentistas da Amazônia Ocidental e do Amapá, reduzindo desigualdades regionais e impulsionando a economia nacional*.

Contribuições da Zona Franca de Manaus

A ZFM mais do que atrair investimentos significativos para a região, também desempenha um papel definitivo na preservação ambiental. No setor de Duas Rodas, registramos modelos de motocicletas que alcançam mais de 90% de verticalização fabril. Ou seja, está baseada em insumos regionais. Ao oferecer alternativas econômicas sustentáveis, o Brasil contribuiu para a manutenção da floresta amazônica, evitando a exploração predatória dos recursos naturais. Ao gerar mais de 500 mil empregos, entre diretos e indiretos, e oferecer múltiplas oportunidades de negócios, a ZFM eleva a qualidade de vida de milhares de famílias e responde por emprego e renda e geração de riqueza para 30% de toda a Região Norte.

Preconceito e Desinformação: Obstáculos ao Desenvolvimento

É deplorável que, apesar dessas contribuições inegáveis, incluindo a substituição de produtos importados com itens de classe mundial, ZFM ainda seja alvo de críticas baseadas em desinformação e preconceito. Argumentos que desconsideram a importância estratégica da ZFM para o Brasil refletem uma visão míope e oportunista, que ignora os desafios enfrentados por regiões historicamente desprovidas de infraestrutura competitiva.

Por um país justo e sustentável

É imperativo combater o preconceito e a desinformação que cercam a economia da Amazônia. A Zona Franca de Manaus é um exemplo de como políticas públicas bem estruturadas podem promover o desenvolvimento regional, reduzir desigualdades e preservar o meio ambiente. Defendê-la é defender um Brasil mais justo, equilibrado e sustentável.

Chegada da cheia afeta comunidades ribeirinhas

Após duas estiagens severas, estado enfrenta nova cheia e quatro municípios estão em emergência

Rosana Ramos

Duas grandes estiagens impactaram o Amazonas nos anos de 2023 e 2024. Agora, no início de 2025, as famílias amazonenses enfrentam outro fenômeno extremo: a cheia que avança pelos municípios do estado.

Com 22 cidades em estado de alerta, o Amazonas tem quatro municípios em situação de emergência devido à subida das águas: Guajará (rio Juruá), Boca do Acre (rio Purus), Humaitá e Manicoré (rio Madeira).

O gerente de Hidrologia e Gestão Territorial do Serviço Geológico do Brasil (SGB), André Luis Martinelli, ressaltou os fenômenos recentes na região, que, apesar de opostos, impactam diretamente as comunidades ribeirinhas da Amazônia.

"Vivemos um período de eventos extremos. Após enfrentarmos duas das maiores cheias (em 2021 e 2022), nossa região se deparou com as duas piores secas registradas (em 2023 e 2024). Para este ano, espera-se uma cheia ordinária. No entanto, há uma possibilidade razoável (30%) de que a cota de inundação seja superada, resultando em mais uma grande cheia", explicou.

Previsão para Manaus

O 1º Alerta de Cheias do Amazonas 2025, do SGB, apontou que, para Manaus, a previsão é que o Rio Negro atinja aproximadamente 28,68 metros, com um intervalo entre 27,93 e 29,43 metros (com 80% de intervalo de confiança).

"De acordo com o primeiro alerta divulgado pelo SGB, existe uma chance muito pequena de que a atual cheia supere a de 2021, menos de 1%. Para ultrapassar a cota de inundação severa de 29 metros, a probabilidade é de 30%", comentou Jussara Cury, pesquisadora em geociências do SGB.

Medidas preventivas

Mesmo que as chances de uma grande cheia sejam baixas, a Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seminf) informou ao Em Tempo que intensifica ações preventivas para minimizar os impactos do rigoroso inverno amazônico e da possível cheia do Rio Negro.

"Além das ações estruturantes, a prefeitura realiza o mapeamento preventivo das áreas vulneráveis à subida dos rios, com a implantação de marombas e passarelas de madeira, sempre que necessário, para garantir a mobilidade e a segurança dos moradores. A Seminf destaca a atuação integrada entre as secretarias da prefeitura, como a Secretaria Municipal de Limpeza Urbana (Semulsp) e a Defesa Civil de Manaus, que trabalham coordenadamente para antecipar medidas e minimizar os impactos da cheia e das fortes chuvas na capital", informou a pasta.

Municípios afetados

A estimativa do SGB é que a cheia impacte mais de 2,3 milhões de pessoas no Amazonas. A preocupação imediata está nos municípios que já declararam estado de emergência.

Em Boca do Acre, a cheia dos rios Acre e Purus atingiu cerca de 1.748 famílias, segundo levantamento da prefeitura. Em 2025, o pico da cheia foi registrado no dia 25 de março, quando o nível do rio chegou a 19,24 metros. Para mitigar os efeitos, a Secretaria de Assistência Social distribuiu alimentos essenciais às famílias afetadas. A UBS Fluvial prestou atendimento médico e odontológico às comunidades ribeirinhas, além de emitir documentos.

Nos últimos dias, com a descida do nível das águas, algumas famílias já conseguiram retornar às suas residências, informou a prefeitura.

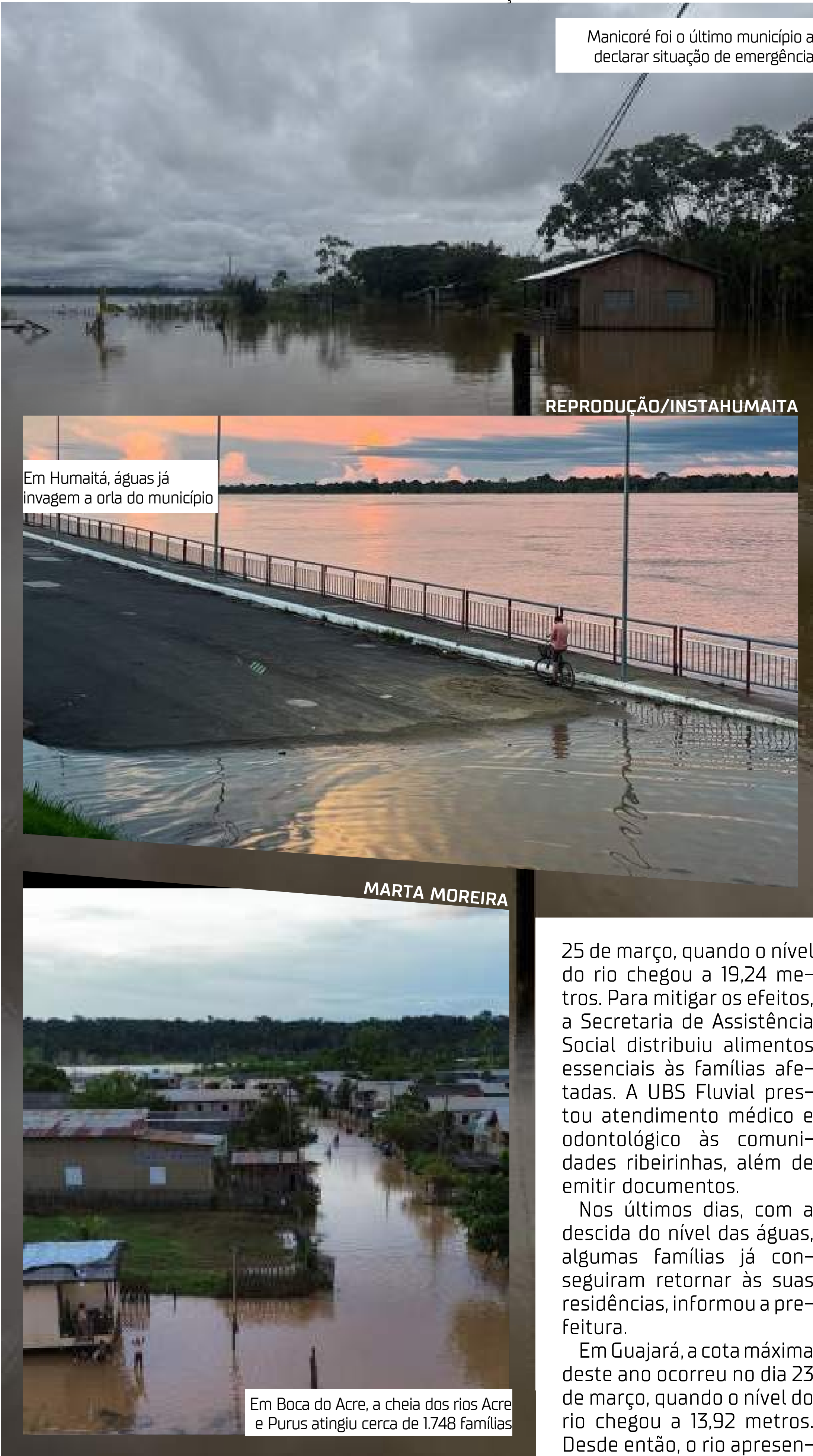
Em Guajará, a cota máxima deste ano ocorreu no dia 23 de março, quando o nível do rio chegou a 13,92 metros. Desde então, o rio apresentou pequenas descidas, mas bairros continuam sendo afetados. No final de março, a prefeitura distribuiu 241 cestas básicas para famílias impactadas, principalmente nos bairros Várzea, Igarapé Grande e Ceam. Em abril, foram distribuídos garrafões de água no bairro da Várzea.

Em Humaitá, a água invadiu a orla do município e comprometeu o acesso às comunidades rurais. No último dia 27, a prefeitura decretou emergência em saúde pública devido ao aumento dos agravos causados pela rápida elevação no nível do Rio Madeira, que atingiu 23,49 metros.

A estimativa do município é que a inundação do rio Madeira afete 25% da população residente nas comunidades ribeirinhas, cerca de 15 mil pessoas. Como medidas, a Prefeitura de Humaitá destacou a instalação de abrigos temporários, pagamento de aluguel social, distribuição de água potável e cestas básicas, acompanhamento médico constante, equipes de saúde percorrendo as comunidades afetadas, construção de passarelas e elevação do nível das ruas onde não for possível instalar passarelas.

Último município (até a publicação desta matéria) a declarar situação de emergência, Manicoré está a apenas 2,22 metros de alcançar a máxima histórica registrada na cidade. Atualmente, o nível das águas está acima de 26 metros.

Com aproximadamente 4 mil famílias afetadas, a prefeitura realiza um levantamento das necessidades para identificar urgências, como cestas básicas, kits de higiene, lonas e colchões. Também planeja ações futuras, incluindo reconstrução e apoio às famílias que perderam sua produção, com distribuição de mudas e sementes.


DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE BOCA DO ACRE
Manicoré foi o último município a declarar situação de emergência
REPRODUÇÃO/INSTAHUMAITA
Em Humaitá, águas já invagem a orla do município
MARTA MOREIRA
Em Boca do Acre, a cheia dos rios Acre e Purus atingiu cerca de 1.748 famílias

OBRAS

Parque Encontro das Águas entra na reta final

Da redação

Com uma vista de encher os olhos para o encontro dos rios Negro e Solimões, a Prefeitura de Manaus avança na reta final da obra do Parque Encontro das Águas Rosa Almeida, localizado na avenida Desembargador Anísio Jobim, nº 20, no bairro Colônia Antônio Aleixo, Zona Leste da capital. Este é o primeiro parque do Amazonas com projeto arquitetônico assinado por Oscar Niemeyer.

A primeira etapa da obra foi concluída com a execução do concreto injetado diretamente no solo, conhecido como jet grouting, somando 155 estacas distribuídas em três linhas de jateamento na parte superior da encosta. Neste local serão construídos o museu e o restaurante projetados por Niemeyer.

Atualmente, os serviços se concentram na fase de aterro, terraplenagem e corte do talude, que atinge 26 metros de altura. Mesmo diante das fortes chuvas da estação, o cronograma avança conforme o previsto. Após a conclusão do aterro, será iniciada uma nova etapa do jet grouting, com a execução de mais 111 estacas.

Projeto de Niemeyer

Quase 20 anos após sua concepção original, o projeto de Oscar Niemeyer foi atualizado pelo Instituto Municipal de Planejamento Urbano (Implurb), que modernizou a proposta com elementos de acessibilidade e integração ao espaço urbano, transformando o projeto em um parque acessível, funcional e sustentável.

Estrutura do parque

Executado pelo consórcio Encontro das Águas — formado pelas empresas F N Crespo Neto e Cia. Ltda. e RED Engenharia Ltda. — o parque terá mais de 120 mil metros quadrados de área, com encostas, jardins e espaços integrados à paisagem natural. O museu, com cúpula de concreto, contará com duas lâminas em suas extremidades: uma amarela (representando o rio Solimões) e outra preta (representando o rio Negro), com 20 metros e 70 centímetros de altura cada.

Além disso, o projeto inclui restaurante, jardins com espécies nativas, estrutura administrativa, pórtico de entrada, espaço multiuso, quiosques, banheiros públicos e estacionamentos. Todos os espaços foram pensados com acessibilidade para Pessoas com Deficiência (PcDs).

As áreas ao ar livre terão academia, playground e espaço playpet. A área de implantação principal soma 17.533,18 metros quadrados.

DIVULGAÇÃO

Projeção do primeiro parque do AM com projeto de Oscar Niemeyer

Buscando uma
carreira brilhante?

Conta com a gente!







VESTIBULAR
ONLINE 2025.1



Provas
Online ou
Presencial



(92) 98403-0034 | (92) 3090-3020
faculdadesantateresa.edu.br

*Campanha válida somente para matrículas 2025/1. Consulte o edital.

Aldeias se unem para resgatar tradições em festival indígena

Evento será realizado na Aldeia Marajaí, em Alvarães, no período de 14 a 19 de abril

Da redação

Lideranças de 16 aldeias indígenas reuniram-se para realizar a terceira edição dos Jogos e Danças Interculturais Indígenas de Alvarães, cujo tema é "Proteção da Mãe Terra". O evento será realizado na Aldeia Marajaí, em Alvarães, no período de 14 a 19 de abril e contará com apresentações culturais e mais de 13 modalidades esportivas.

Entre os objetivos da edição estão a luta em defesa dos territórios indígenas, a retomada das tradições dos povos originários e o incentivo à preservação do meio ambiente.

Para o presidente do projeto, Yuri Mayoruna, da aldeia Marajaí, reunir as lideranças envolvidas no evento foi de fundamental importância para a organização dos jogos.

"Fizemos reuniões para tratar do evento como um todo e definimos tudo o que seria preciso para realizarmos uma edição de excelência durante os seis dias de competição. Definimos desde a logística, ornamentação, divulgação, premiações, produção artística, até o regulamento dos jogos e competições culturais. O envolvimento e a participação de todos foram muito importantes e tenho certeza que termos um evento incrível", destacou.

Nesta edição, cada aldeia irá apresentar suas danças e músicas no primeiro dia de evento, incluindo a competição entre o casal guerreiro e a indígena mais bela, que serão avaliados por jurados convidados pela organização.

Já na etapa dos jogos indígenas, serão realizadas 15 modalidades, entre elas arremesso de lança, arco e flecha, subida no açaizeiro, arremesso de ouriço, cabo de guerra, atletismo, corrida com tora, baladeira, zarabatana, canoagem, natação e remo.

Estarão competindo as aldeias Améria, Assunção, Baú, Bauana, Bom Jesus, Canaria, Igarapé Grande, Juruparí, Laranjal, Macedônia, Marajaí, Mari, Ponta da Castanha, Santa Luzia, Tapiíra e Vila Alencar, todas localizadas no município de Alvarães.

Resgate de uma tradição

A região de Alvarães, no Médio Solimões, vem sendo reconhecida por pesquisadores e por seus moradores como um local de forte tradição indígena. Isso se deve ao fato de a região estar revelando um passado "desconhecido". Nas margens e na terra firme do rio Solimões e em parte do Lago Tefé, vasos e urnas indígenas têm sido encontrados por ribeirinhos e povos tradicionais, demonstrando que as manifestações culturais indígenas já existiam na região há centenas de anos.

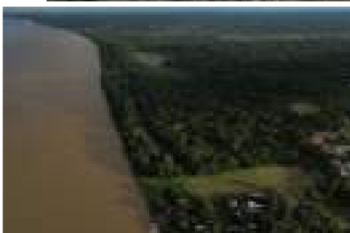
Tal reconhecimento dos povos originários de Alvarães despertou o interesse em resgatar parte dessa cultura, dando vida ao festival de Jogos e Danças Interculturais Indígenas do município, que atualmente envolve 16 aldeias.

Há três anos, lideranças indígenas têm resgatado essas manifestações culturais, inspiradas também em outras regiões que já realizavam jogos tradicionais. O festival traz jogos, danças, músicas e diversas expressões que haviam sido extintas de suas tradições, revitalizando o evento indígena, que chega à sua terceira edição.

Para o tuxaua Jeferson Tikuna, da Aldeia Macedônia, a realização dos jogos representa um momento para que a cultura e as tradições de sua aldeia sejam resgatadas.

"Esse é um marco muito importante para nossa aldeia e para outras que, há muitos anos, haviam perdido grande parte da cultura. Estamos participando pelo segundo ano do evento e já temos notado uma grande diferença em nossa aldeia, pois até as nossas crianças estão envolvidas e interessadas em aprender nossa língua, danças, músicas e atividades esportivas através do festival", ressaltou.





TÁCIO MELO



A região de Alvarães, no Médio Solimões, vem sendo reconhecida como um local de forte tradição indígena

Conscientização

Com o tema "Proteção da Terra Mãe", a terceira edição dos Jogos e Danças Interculturais Indígenas de Alvarães tem como foco a importância da demarcação das terras indígenas, a preservação da natureza e dos recursos naturais para evitar a crise climática, bem como ressaltar a importância do resgate e preservação da cultura indígena, mantendo essas tradições vivas para as futuras gerações.

Programação

A abertura do evento será realizada no dia 14 de abril, a partir das 16h30, com a corrida da tocha, que passará pelas mãos das lideranças de cada aldeia. Em seguida, serão executados o hino nacional e o hino do município de Alvarães, com a participação do Exército Brasileiro e da comunidade. Ainda na abertura, haverá a apresentação dos tuxauas das aldeias e suas delegações.

À noite irão ocorrer as apresentações de dança em grupo por cada aldeia, além da escolha da indígena mais bela e do casal guerreiro, que deverão passar pela apuração de votos e resultados no mesmo dia.

Já no período de 15 a 17 de abril, as aldeias competirão na fase de grupos em todas as 12 modalidades. As semifinais e finais serão disputadas nos dias 18 e 19, finalizando com a entrega das premiações em todas as categorias.

PRATOS EXCLUSIVOS

Festival gastronômico chega ao Amazonas

Da redação

A maior celebração da gastronomia brasileira já tem data marcada no Amazonas. De 15 de maio a 1º de junho, bares e restaurantes de todo o estado se preparam para a 19ª edição do Festival Brasil Sabor, promovido pela Associação Brasileira de Bares e Restaurantes – Seccional Amazonas.

Com o tema "A Celebração da Cozinha Brasileira", o evento, já consolidado no calendário gastronômico do país, reúne estabelecimentos de alimentação fora do lar proporcionando um aumento no fluxo de clientes e incentivando a inovação nos seus cardápios com pratos exclusivos e preços promocionais.

Nesta edição, a programação do Amazonas traz dois grandes destaques: a Feira Gastronômica, que acontece nos dias 16 e 17 de maio, no Mercado de Origem da Amazônia – um verdadeiro centro de arte, cultura e gastronomia local –, e o Circuito nos Restaurantes, de 25 de maio a 1º de junho.

A feira será o ponto de encontro de quem ama gastronomia, reunindo estabelecimentos associados em um ambiente que valoriza o setor e a economia local. Já no Circuito nos Restaurantes, os estabelecimentos participantes criarão receitas exclusivas, inspiradas nos ingredientes e tradições da nossa região, com preços promocionais para que o público possa viver a experiência do festival nos mais variados endereços da cidade.

A competição gastronômica contará com votação interativa via totem, tanto na Feira Gastronômica (no segundo dia do evento) quanto durante o período do Circuito nos restaurantes. O credenciamento dos visitantes também será feito de forma digital, garantindo mais organização e segurança

Para Franco Andrade, presidente da Abrasel Amazonas, o festival representa um grande impulso para o setor. "O Brasil Sabor é sem dúvida um mega incentivo para todos os operários do setor de bares e restaurantes, pois amplia a visibilidade dos estabelecimentos e movimenta a economia nesse período."

As inscrições para participação e credenciamento permanecem abertas até 24 de abril e podem ser feitas pelo site: www.brasilsabor.com.br.

DIVULGAÇÃO



Feira Gastronômica no Mercado de Origem da Amazônia e o Circuito nos Restaurantes

Entretenimento

TIRAS DO BEYBINHO

tirasdobeybinho









‘Maratona’ do Amazonas na Série B do Brasileiro

Onça-pintada vai percorrer quase 90 mil km em jogos como visitante na Série B do Campeonato Brasileiro

Leonardo Sena

O Amazonas Futebol Clube, um dos três representantes da Região Norte na Série B do Campeonato Brasileiro, enfrentará uma verdadeira maratona aérea ao longo da competição. Com 19 partidas fora de casa nas 38 rodadas, a equipe aurinegra percorrerá quase 90 mil quilômetros em deslocamentos de ida e volta — o equivalente a mais de duas voltas ao redor do planeta, cuja circunferência é de aproximadamente 40 mil quilômetros.

O maior deslocamento será para enfrentar o Criciúma, na cidade de mesmo nome, em Santa Catarina, pela 12ª rodada do torneio. A distância entre Manaus e o município catarinense é de 3.057 quilômetros, o que representa uma viagem de ida e volta superior a 6 mil quilômetros.

Em contrapartida, os duelos em Belém (PA), contra Paysandu e Remo, serão os menores deslocamentos. O time amazonense precisará viajar pouco mais de 1.200 quilômetros para os confrontos regionais. A Onça visita o Paysandu somente na penúltima rodada do campeonato; o Remo será adversário já na sexta rodada, em maio.

JOÃO NORMANDO/AMFC



Elenco aurinegro durante treino para a primeira rodada do Campeonato Brasileiro da Série B de 2025

Preparação

Para entender melhor o impacto do desgaste provocado pelas viagens, o EM TEMPO conversou com o zagueiro Wellington Nascimento, titular na campanha do bicampeonato amazonense e contratado nesta temporada. O Amazonas venceu o Nacional por 2 a 1, na última terça-feira (1º), e conquistou o título do Barezão 2025.

“Com certeza, isso impacta. Agora, por exemplo, acabamos de ser campeões (do Barezão 2025), finalizamos o jogo às 22h, até sair do estádio era 23h, e já tínhamos que estar no aeroporto 1h da manhã para viajar a madrugada inteira. Chegamos em Goiânia, praticamente, 12h. Querendo ou não, isso desgasta bastante, mas o pessoal da saúde e performance vai nos ajudando. Isso não pode ser um impedimento e não pode servir de ‘muleta’”, disse o zagueiro, que veste a camisa 4 do Amazonas.

Voo rasteiro

Em algumas partidas da Série B do Brasileirão, o deslocamento ainda exigirá trechos por estrada, o que demanda mais tempo e, consequentemente, aumenta o desgaste dos atletas. Na oitava rodada, por exemplo, a Onça-pintada visita o Volta Redonda-RJ, na Cidade do Aço. Como o município não possui aeroporto, a delegação precisará seguir de ônibus após desembarcar na capital fluminense.

Athletic Club-MG, Chapecoense-SC, Ferroviária-SP e Novorizontino-SP também estão entre as equipes cujos estádios ficam distantes de aeroportos com voos diretos de Manaus. Nessas ocasiões, a delegação do Amazonas precisará realizar um “voo rasteiro”, combinando transporte aéreo e terrestre.

Série B

A Série B do Campeonato Brasileiro é a segunda divisão do futebol nacional e reúne 20 equipes que disputam, em turno e returno, 38 rodadas ao longo da temporada. Os quatro primeiros colocados garantem o acesso à elite do futebol brasileiro, enquanto os quatro últimos são rebaixados para a Série C.

Na temporada passada, o Amazonas terminou a competição na 11ª colocação e não correu riscos de rebaixamento para a terceira divisão nacional.

JOÃO NORMANDO/AMFC



Elenco viajou logo após conquista do título do Barezão para estreia na Série B

CORRIDA TIRADENTES

Apaixonados pelo esporte garantem participação

Da redação

A tradicional Corrida Tiradentes, promovida pela Polícia Militar do Amazonas (PMAM), chega à sua 39ª edição no dia 21 de abril. O evento esportivo será realizado na avenida Governador José Lindoso, conhecida como Avenida das Torres, com percursos de 5 km e 10 km. As inscrições seguem abertas no site oficial da competição, mas as vagas são limitadas.

Entre os participantes já confirmados está a professora Lizabeth Cabral, corredora há 25 anos e entusiasta da Corrida Tiradentes. Ela destaca a importância do evento em sua rotina. “Eu adoro correr! É meu antidepressivo. É o momento que relaxo a mente e me sinto viva. Sobre a Corrida Tiradentes, o clima da prova é contagiante e sempre fico na expectativa para participar novamente”, afirma.

A competição, que já integra o calendário esportivo do estado, reúne atletas profissionais, amadores e policiais militares. Mais do que promover a saúde e o bem-estar, a Corrida Tiradentes também celebra o aniversário da PMAM, que completou 188 anos no último dia 4 de abril, reforçando o vínculo da corporação com a comunidade.

A tenente-coronel PM Núbia do Carmo Brandão também está entre os nomes confirmados. Com duas décadas de experiência no mundo das corridas, ela subiu ao pódio em diversas edições, incluindo a última, em 2024, quando conquistou o primeiro lugar na categoria Polícia Militar. “Há praticamente 20 anos, sempre fui adepta da prática esportiva. As experiências foram todas muito boas. Há sempre uma carga muito grande de alegria e prazer antes, durante e após a prova”, relata.

Para a tenente-coronel, a Corrida Tiradentes vai além da competição esportiva. “A comunidade corre ao lado dos policiais militares, sem medo ou receio. Eles gostam muito da organização e sempre estão ansiosos pela próxima edição”, destaca.

Os vencedores da prova receberão premiação em dinheiro e troféus. Na categoria de 10 km geral masculino e feminino, os prêmios são de R$1.000 para o primeiro colocado, R$ 750 para o segundo e R$ 500 para o terceiro. Já para os cadeirantes, também nos 10 km, os valores são de R$ 500, R$ 300 e R$ 200, respectivamente.

Nos 5 km geral masculino e feminino, os prêmios são de R$ 500 para o primeiro lugar, R$ 300 para o segundo e R$ 200 para o terceiro. Já na categoria Polícia Militar, também nos 5 km, o primeiro lugar recebe R$ 300, o segundo R$ 200 e o terceiro R$ 100.

A Corrida Tiradentes reafirma seu papel como um dos maiores eventos esportivos do Amazonas, promovendo integração, saúde e valorização do esporte.

DIVULGAÇÃO



Vencedores da prova receberão premiação em dinheiro e troféus

emtempo plateia@emtempo.com.br | Leonardo Sena

Mudanças no clima alertam para doenças tropicais

Especialistas apontam que alterações favorecem a proliferação de mosquitos

Franci Sales

O Dia Mundial da Saúde, celebrado nesta segunda-feira (7), destaca os desafios enfrentados pela saúde pública em diversas partes do mundo. Instituída pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a data tem o objetivo de conscientizar a população sobre a importância do acesso universal à saúde e do fortalecimento dos sistemas de atendimento médico.

No Amazonas, um dos principais desafios é o combate às doenças tropicais, como dengue, zika, malária e leishmaniose. O impacto das mudanças climáticas tem sido cada vez mais evidente na proliferação dessas doenças, exigindo estratégias contínuas de vigilância e controle.

Na última semana, o estado registrou a primeira morte por dengue em 2025, acendendo um alerta sobre a circulação do vírus e reforçando a necessidade de medidas preventivas. Embora os dados mais recentes apontem uma redução nos casos da doença, especialistas alertam que a crise climática pode favorecer o aumento dos surtos, tornando-os mais frequentes e severos.

JOSÉ NILDO/SEMSA



Durante a última semana, o Amazonas registrou a primeira morte por dengue em 2025

Impacto do clima

O infectologista Antônio Magela explica que as doenças tropicais são endêmicas, ou seja, ocorrem ao longo de todo o ano em regiões de clima quente e úmido, como a Amazônia. Segundo ele, as alterações climáticas influenciam diretamente esse cenário, pois afetam a interação entre os agentes causadores das doenças, seus vetores e os seres humanos.

"Temperaturas mais elevadas aceleram a reprodução de insetos transmissores, como os mosquitos, aumentando a incidência de doenças como dengue e malária", explica Magela. Além disso, chuvas intensas e irregulares criam condições ideais para a proliferação de criadouros.

Entre as doenças favorecidas pelo período chuvoso estão a dengue, zika e chikungunya, todas transmitidas pelo mosquito Aedes aegypti. Isso ocorre porque o acúmulo de água parada, comum após fortes chuvas, forma criadouros para os mosquitos. Já a malária costuma ter maior incidência no período de estiagem, quando a água dos criadouros se estabiliza, favorecendo a reprodução do Anopheles, mosquito transmissor da doença.

A leptospirose, por sua vez, apresenta um padrão sazonal bem definido, com aumento dos casos durante enchentes. A doença é causada pelo contato com água contaminada pela urina de roedores. "Há doenças que podem ocorrer o ano todo, mas que registram surtos mais intensos em determinadas épocas devido às condições ambientais", acrescenta Magela.

O especialista também chama atenção para a capacidade de adaptação do Aedes aegypti ao ambiente urbano, o que tem tornado seu controle um desafio constante. Esse mosquito se aproveita de pequenos recipientes com água parada, comuns em residências e áreas públicas. Além disso, seus ovos podem sobreviver por meses em superfícies secas, aguardando a chegada da água para eclodirem, o que mantém a infestação mesmo em períodos de estiagem.

Prevenção e conscientização

Para lidar com surtos cada vez mais frequentes, Magela ressalta que a prevenção depende de um esforço conjunto entre poder público e população. Ele explica que, enquanto algumas doenças podem ser erradicadas por meio de vacinação e campanhas educativas, outras, como a malária, continuarão existindo devido às condições naturais da Amazônia.

O controle dessas doenças passa por medidas preventivas, como a eliminação de criadouros de mosquitos, além de investimentos em saneamento básico e infraestrutura de saúde. Magela enfatiza que o engajamento social é essencial no combate às arboviroses.

"Se em uma rua com dez casas, nove eliminarem os focos de mosquito e apenas uma não tomar as medidas necessárias, essa única residência pode comprometer todo o esforço coletivo", alerta o infectologista.

Além das ações da população, políticas públicas eficazes e a conscientização ambiental são fundamentais para conter o avanço dessas doenças. De acordo com a Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas – Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP), as doenças tropicais mais incidentes no estado incluem dengue, malária, zika, doença de Chagas, leishmaniose e tuberculose.

Cada uma dessas enfermidades possui características específicas para diagnóstico e tratamento. Por isso, a FVS reforça a orientação para que qualquer pessoa com sintomas suspeitos procure atendimento médico em uma unidade de saúde. O diagnóstico correto permite a adoção de medidas adequadas para o tratamento e controle da infecção.

A fundação também destaca a importância da preservação ambiental no combate às doenças tropicais. O desmatamento altera os ecossistemas e favorece o surgimento de novos focos de transmissão. Além disso, as queimadas aumentam os riscos à saúde pública, agravando doenças respiratórias e intensificando os impactos das mudanças climáticas na região.

INEP

Taxa de alfabetização no Brasil alcança 49,3%



Da redação

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), divulgou os microdados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de 2023. Segundo o levantamento, a taxa nacional de alfabetização foi de 49,3%, com uma margem de erro de 2,8 pontos percentuais.

Os dados completos serão publicados na próxima quarta-feira (9), após um atraso superior a dois meses. Originalmente, a divulgação estava prevista para 31 de janeiro, conforme o cronograma oficial.

O relatório indica uma recuperação gradual nos índices de alfabetização após os impactos da pandemia de Covid-19, que afetou significativamente a educação básica. Nos anos anteriores, as taxas registradas foram de 55% em 2019 e de 36% em 2021.

O Saeb avalia a qualidade da educação básica no Brasil, abrangendo desde o ensino infantil até o ensino médio. Além disso, fornece informações sobre matrículas, instituições de ensino e docentes das redes pública e privada. Em 2024, a avaliação ganhou destaque ao incluir os efeitos do programa Pé-de-Meia, que concede bolsas a estudantes do ensino médio como estratégia para reduzir a evasão escolar.

Margem de erro

Os microdados apresentam diferenças expressivas em relação aos dados divulgados pelo governo em maio de 2024. Na época, o Planalto anunciou que 56% das crianças até o 2º ano do ensino fundamental estavam alfabetizadas, um número próximo ao nível pré-pandemia (55%).

Nos bastidores, houve divergências dentro do MEC sobre a divulgação dos microdados do Saeb. A liberação das informações ocorreu por determinação do ministro da Educação, Camilo Santana.

Em entrevista coletiva na quinta-feira (3), o presidente do Inep, Manuel Palacios, explicou que a demora na publicação dos dados ocorreu devido ao "processo de definição dos padrões de desempenho" e às "limitações da amostra de alfabetização".

"Ainda não divulgamos os resultados do Saeb de 2023 utilizando os padrões de desempenho como referência porque falta uma concertação nacional mínima", afirmou Palacios.

REPRODUÇÃO/PREFEITURA DE JUNDIAÍ



Dados revelam discrepâncias nas margens de erro entre os Estados

LIGUE E ANUNCIE: (92)98859-0110 - Whatsapp

Comerciallemtempo@gmail.com
Classificadosemtempo@gmail.com



emtempo.com.br





EDITAIS
AVISOS
PUBLICAÇÕES
ATAS
ERRATAS
ASSEMBLEIAS
LICENÇAS

TUDO
EM UM
SÓ LUGAR